



**METROPOLE**

SSA-BA



# VIDAS DESTRUÍDAS PELAS BETS

Da promessa de dinheiro fácil ao vício na jogatina virtual, dos transtornos mentais ao fundo poço, da felicidade perdida à morte: reportagem traz relatos de quem teve a existência arruinada pelas apostas online e de quem conseguiu escapar de um fim mais trágico. Págs. 2 a 4

23 JUL 2026



Nova multa de R\$ 600 mil da Anvisa expõe rotina de sujeira e riscos à saúde no ferry-boat. Págs. 6 e 7



Bicharada invade metrô da capital com frequência e provoca sustos em passageiros. Pág. 9



Disputa pela Bola de Ouro tem muito craques no páreo e nenhum franco favorito. Pág. 10

# Arruinados pelas apostas online

Bets e cassinos virtuais têm deixado um rastro de pessoas e famílias despedaçadas; conheça a história de quem teve a vida destruída pela jogatina e de quem conseguiu escapar da ruína

Texto **Daniela Gonzalez**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Começam como entretenimento, prometem dinheiro fácil e, para milhares de brasileiros, terminam em dívidas, depressão, rompimentos familiares e até morte. O avanço das apostas online tem revelado uma realidade que vai muito além das perdas financeiras. O Jornal Metropole reuniu relatos de pessoas que conviveram e ainda convivem com a ludopatia - conhecida como transtorno do jogo ou jogo patológico.

Trata-se de condição marcada pela dependência compulsiva e incontrolável em jogos de azar e apostas, como cassinos e bets. Os depoimentos mostram como o transtorno tem devastado vidas, estando por trás de suicídios, dívidas milionárias e histórias de pessoas que perderam o controle sobre a própria existência.



imagem gerada com auxílio de AI

## Quando o jogo termina em tragédia

Após perder o irmão para o vício em apostas online, a advogada e auditora do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE), Juliana Prates, segue transformando o luto em ativismo contra a ludopatia. Otacílio Prates, auditor do mesmo órgão, morreu aos 46 anos sem que a família soubesse que ele enfrentava o vício em apostas. Somente após sua morte, Juliana descobriu que ele havia acumulado cerca de R\$ 1,5 milhão em dívidas desde que começou a apostar, em 2023.

“Hoje faz exatamente cinco meses que eu perdi meu colega de trabalho para as apostas. Mas não era qualquer colega de trabalho. Era o meu irmão. Nós estudamos e passamos juntos para o mesmo concurso. E ele foi adoecendo, definhando e perdendo qualquer capacidade de raciocinar, porque

o vício em apostas leva a um adoecimento e ideias suicidas inimagináveis”, declarou.

A declaração foi dada por Juliana em maio deste ano e repetida em entrevista concedida na terça-feira (21) ao programa Metropole Mais, da Rádio Metropole. “Só descobri que meu irmão estava viciado em apostas quando ele morreu.” Na carta que deixou para a família, Otacílio escreveu que havia perdido a vontade de viver.

“Na carta, ele dizia que havia perdido o sentido da vida e todo o dinheiro. Ele deixou todas as senhas, e quando abri o celular, vi várias contas de bets abertas. Só naquele dia, ele tinha apostado R\$ 109 mil.” Segundo Juliana, após tornar pública a história do irmão, dezenas de famílias procuraram a advogada relatando experiências semelhantes

fernanda vivas/metropress



Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Ana Clara Ferraz, Daniela Gonzalez, Jairo Costa Jr., Laisa Gama, Victor Quirino e Vitor Bahia**  
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# "Cheguei a agredir minha própria mãe"

Outro relato é o de um marceneiro de 26 anos, morador de Itapuã, em Salvador, que pediu para ter a identidade preservada. Nesta reportagem, ele será chamado de "Igor", para garantir seu anonimato. Em entrevista ao Jornal Metropole, ele contou que o vício em apostas esportivas começou de forma aparentemente inofensiva, dentro de casa, ao lado da mãe.

O hábito, que parecia apenas uma distração, rapidamente se transformou em compulsão. Antes mesmo de perder o emprego, Igor diz que já comprometia todo o salário tentando recuperar o dinheiro perdido. "Eu chegava a apostar meu salário todo, pensando que poderia duplicar ou triplicar o valor. Eu via como um investimento, uma renda extra." Quando o dinheiro acabou, vieram os empréstimos com amigos, colegas de trabalho e agiotas.

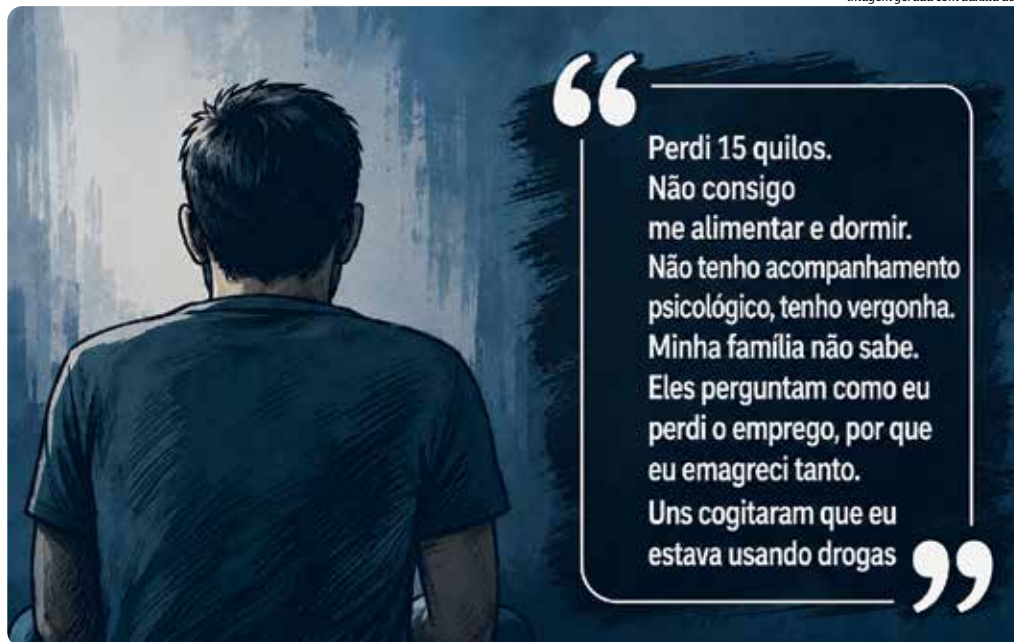
"Eles começaram a aparecer no meu trabalho. Até que minha chefe

não suportou mais a situação e me demitiu", relatou. Sem renda e cercado por dívidas, ele afirma que chegou ao limite. "Pra mim foi um desespero com tantas dívidas, mas eu não sabia como pagar. Pensei em ir para o crime, em tirar minha própria vida", disse.

"Perdi 15 quilos. Não consigo me alimentar e dormir. Não tenho acom-

panhamento psicológico, tenho vergonha. Minha família não sabe. Eles perguntam como eu perdi o emprego, por que eu emagreci tanto. Uns cogitaram que eu estava usando drogas. Um dos piores momentos da minha vida foi quando eu agredi minha própria mãe porque eu precisava de dinheiro para apostar", lamentou.

imagem gerada com auxílio de AI



## O preço da compulsão

O hoteleiro Luendew de Freitas, de 31 anos, conta que começou a apostar no fim de 2022, durante o período da Copa do Mundo do Catar, influenciado pela forte divulgação de plataformas de apostas feita por influenciadores digitais. Os prejuízos financeiros, segundo Luendew, são difíceis de calcular. Para continuar apostando, fez empréstimos e utilizou cartões de crédito de terceiros.

A dependência também abalou profundamente a vida pessoal. Luendew conta que escondia o vício da família e que a situação só veio à tona quando as perdas financeiras se tornaram insustentáveis. O comportamento provocado pela compulsão, segundo ele, contribuiu para o fim do relacionamento. "Muitas das brigas que a gente teve foi por conta de eu estar alimentando um vício de forma silenciosa", afirma. Hoje, separado da companheira e pai de uma menina, ele diz que ainda enfrenta as consequências desse período.

Além dos impactos financeiros e familiares, Luendew relata que a ludopatia agravou sua saúde mental. Atualmente, faz acompanhamento psiquiátrico e psicológico para tratar

ansiedade e sintomas depressivos e investiga um possível transtorno bipolar.

Desde então, aderiu à autoexclusão das plataformas de apostas, iniciou tratamento especializado e criou uma página nas redes sociais para compartilhar sua recuperação

e apoiar outras pessoas que enfrentam o mesmo problema. Há cerca de 20 dias sem apostar, Luendew afirma que o apoio da terapia, de grupos de ajuda e da comunidade formada em torno de sua experiência tem sido essencial para manter a recuperação.

**Muitas das brigas que a gente teve foi por conta de eu estar alimentando um vício de forma silenciosa**

**Luendew de Freitas,** hoteleiro de 31 anos, sobre como as bets acabaram com seu casamento; hoje, ele mantém uma página nas redes para ajudar dependentes em jogos



acervo pessoal

ESPECIAL



METROPOLE

# Da compulsão à recuperação

Membro do grupo Jogadores Anônimos de Salvador, um participante identificado pelo nome fictício João - em respeito ao anonimato preservado pela irmandade - concedeu entrevista na qual compartilhou uma trajetória marcada pelo vício em jogos de azar e apostas esportivas. “Eu faço parte da Irmandade há três anos, mas o meu problema começou há uns 15 anos”, relatou João.

Segundo ele, embora já apostasse antes, foi com a popularização das bets que a compulsão se intensificou. Atualmente, João está há mais de dois anos em abstinência, mas continua frequentando as reuniões da irmandade. “Como a doença é incurável, eu continuo voltando para a

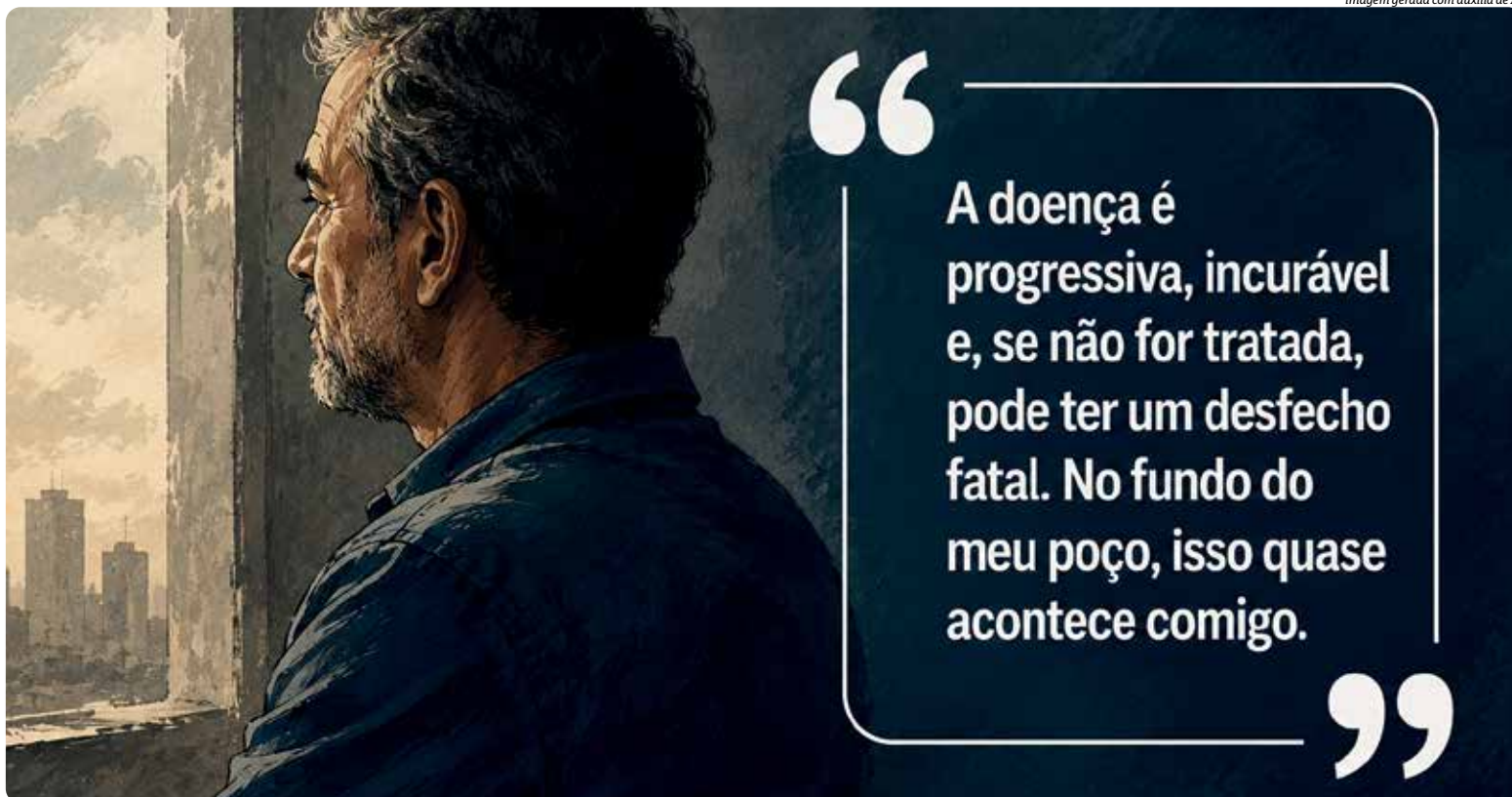
irmandade porque é justamente assim que consigo fazer a manutenção da minha recuperação.” João também fez um alerta sobre os riscos da ludopatia quando não há tratamento. “A doença é progressiva, incurável e, se não for tratada, pode ter um desfecho fatal. O meu fundo do poço foi a minha tentativa de suicídio”.

## MUDANÇA DE PERFIL

O grupo, que atua há 18 anos, realiza duas reuniões presenciais por semana no Centro Comunitário da Igreja da Pituba. Ao Jornal Metropole, o grupo relatou que o perfil das pessoas que procuram ajuda mudou nos últimos anos. Historicamente,

as salas de reunião eram ocupadas principalmente por homens, entre 40 e 60 anos, que enfrentavam problemas relacionados a jogos presenciais, como jogo do bicho, máquinas caça-níqueis e bingos.

Com a popularização das apostas esportivas e dos cassinos online, esse cenário mudou. Atualmente há uma presença crescente de jovens, principalmente na faixa dos 18 aos 35 anos, além de um aumento gradual por parte do público feminino. A mudança também aparece no perfil socioeconômico. A compulsão por jogos atinge pessoas com diferentes níveis de escolaridade, renda, e escolaridade, a reboque do aumento expressivo nos casos.



ESPECIAL



METROPOLE

## A espiral do vício

Gabriel Lima, 27 anos, conta que entrou no universo das apostas esportivas de forma despreocupada, após amigos divulgarem um bingo em um grupo de WhatsApp. A curiosidade o levou a pesquisar sobre plataformas de apostas.

Com o agravamento da compulsão, a rotina foi completamente alterada. Gabriel diz que deixou de cuidar da alimentação, da higiene e do próprio bem-estar, enquanto as apostas ocupavam todos os espaços do dia. “Eu acordava já com o telefone na mão, dormia com o telefone na mão”, lembrou.

Na tentativa de sustentar o ví-

cio, ele afirma que pegou dinheiro emprestado com amigos, familiares e agiotas, além de vender praticamente todos os bens que possuía. Gabriel conta que desenvolveu depressão, ficou meses afastado do trabalho e passou a ter pensamentos suicidas. “Cheguei a ficar três meses de cama”, relatou.

Hoje, há quase um ano sem apostar, Gabriel atribui a recuperação à internação, ao acompanhamento psicológico e psiquiátrico. Ele afirma que evita situações que funcionam como gatilho, como assistir a partidas de futebol. “Eu não posso lutar contra esse vício sozinho”, concluiu.

## Peça ajuda

Diante do aumento dos casos de dependência relacionados a jogos e apostas, o SUS passou a oferecer teleatendimento em saúde mental para pessoas que enfrentam esse tipo de problema, especialmente envolvendo apostas online. O serviço é gratuito, destinado a maiores de 18 anos e pode ser utilizado por familiares e pessoas da rede de apoio. O acesso é realizado por meio do aplicativo Meu SUS Digital, ampliando o suporte para quem busca tratamento e orientação. Pessoas que enfrentam sofrimento emocional intenso ou pensamentos relacionados ao suicídio podem buscar apoio gratuito pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), que oferece atendimento sigiloso e voluntário pelo telefone 188, 24 horas por dia, em todo o Brasil. O serviço também disponibiliza atendimento por chat e e-mail.

A CÂMARA  
TRABALHA  
POR TODA A  
SALVADOR

# E PRA CADA UM DE NÓS



W7 na comunicação / W7 / cnp

Todos os dias, decisões importantes são debatidas, propostas e aprovadas pelos vereadores para melhorar a cidade para os seus cidadãos. Recentemente, a Câmara Municipal de Salvador aprovou diversas matérias que visam mais direitos, mais oportunidades e mais qualidade de vida para todos.

É o trabalho da Câmara por toda a cidade, transformando as demandas da população em iniciativas que melhoram a vida dos soteropolitanos.

## Veja alguns exemplos

- Projeto de lei que melhora a alimentação dos alunos da rede municipal retirando embutidos e ultraprocessados da merenda escolar.
- Projeto que acaba com o constrangimento de ter mercadorias conferidas após o pagamento e a passagem pelo caixa.
- Projeto de proteção e atenção aos órfãos de feminicídio, garantindo apoio psicológico, socioeducativo e jurídico a crianças e adolescentes que perderam suas mães.
- Lei que cria o reconhecimento facial no controle de acesso a escolas e creches.
- Indicações para garantir gelo gratuito e pagamento por direitos de imagem aos ambulantes durante o Carnaval.
- Proposta de criação do Fundo Municipal de Igualdade Racial.
- Debates e contribuições para a construção do Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social.
- Projetos voltados à saúde da mulher, garantindo atendimento psicológico a pacientes com câncer nas unidades municipais de saúde.



ACOMPANHE:  [www.cms.ba.gov.br](http://www.cms.ba.gov.br)  [camaradesalvador](https://www.facebook.com/camaradesalvador)  [@CamaraSalvador](https://twitter.com/CamaraSalvador)  [camarasalvador](https://www.instagram.com/camarasalvador)

# O Ferry tá sujeira

Internacional Travessias acumula autuações da Anvisa, recebe multa de R\$ 600 mil e vira alvo do MP da Bahia por risco à saúde dos usuários e péssimas condições de higiene

**Texto Laisa Gama**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Entra ano, sai ano, e os problemas do sistema ferry-boat continuam ganhando capítulos. Água potável sem controle adequado, falhas na limpeza, lixo armazenado de forma irregular e deficiência no controle de insetos e roedores - mais precisamente, baratas e ratos - estão entre as irregularidades encontradas pela Anvisa durante fiscalizações que renderam penalidades à Internacional Travessias, operadora do serviço de ligação marítima entre Salvador e a Ilha de Itaparica. A mais nova, rendeu multa de R\$ 600 mil.

Para mostrar que, apesar da nova multa, a sujeira no Ferry é coisa antiga, o Jornal Metropole puxou a ficha corrida da concessionária junto à Anvisa. O levantamento da reportagem identificou ao menos oito processos administrativos contra a Internacional Travessias

entre 2017 e 2025. Desses, seis foram instaurados após a agência encontrar problemas de higiene e condições sanitárias. Coisas que qualquer usuário conhece de cor.

Ao longo dos últimos anos, passageiros vêm relatando com frequência nas redes sociais e em entrevistas à imprensa o roteiro da imundície: banheiros sujos, presença de baratas nas embarcações e nos terminais de São Joaquim (Salvador) e Bom Despacho Ilha), falta de limpeza em ambos e acúmulo de lixo. Também não são raros os relatos de usuários sobre a presença de ratos durante as travessias.

## ALÇA DE MIRA

O histórico de autuações também entrou na mira do Ministério Público da Bahia (MP). Em junho deste ano, o órgão converteu uma apuração preliminar em inquérito civil para investigar supostas

irregularidades na prestação do serviço, especialmente quanto às condições de higiene, manutenção e funcionamento das embarcações do sistema ferry-boat.

A Internacional Travessias administra o Sistema Ferry-Boat sob regime de concessão desde junho de 2014, quando assumiu oficialmente a operação após vencer a concorrência promovida pelo governo da Bahia. Antes disso, desde março de 2013, operava o serviço por meio de um contrato emergencial firmado após a saída da concessionária TWB. Única participante da licitação, conquistou o direito de explorar os ferries por 25 anos. A mudança de operador, no entanto, não afastou as reclamações dos usuários, que seguiram relatando filas, problemas nas embarcações e falta de estrutura.

## PENA POR REINCIDÊNCIA

A mais recente multa aplicada pela Anvisa à Internacional Travessias teve origem em uma fiscalização realizada em outubro de 2025. A penalidade foi fixada em R\$ 600 mil e, segundo a decisão, levou em consideração a reincidência da concessionária. Ainda cabe recurso da decisão. Durante a inspeção, os fiscais encontraram água potável sem controle adequado, falhas na separação do lixo, armazenamento inadequado de resíduos oleosos, produtos de limpeza fracionados sem identificação e itens com prazo de validade vencido.



reprodução

**Problemas achados pela Anvisa são velhos conhecidos: lixo ao léu, banheiros sujos e até ratos**



## Justificativas da concessionária rejeitadas

A Anvisa rejeitou a defesa da empresa. Segundo a decisão, os fiscais encontraram lixo espalhado e outros resíduos armazenados diretamente no chão, além de materiais que poderiam contaminar o ambiente sem a proteção adequada. Os fiscais também concluíram que a limpeza do terminal não dava conta do movimento de passageiros.

Embora tenha promovido diversas reuniões com a administração da empresa para discutir os problemas sanitários, a agência registrou que “apesar das promessas, nenhuma mudança foi verificada”. Em decisão publicada neste ano, a Anvisa reconheceu a reincidência da Internacional Travessias ao analisar um processo relacionado ao armazenamento inadequado de resíduos e ao transbordamento de óleo na área de armazenamento de combustível.

CIDADE



METROPOLE

## Longa ficha corrida

As irregularidades apontadas na fiscalização de 2025 repetem problemas já identificados pela Anvisa em anos anteriores. Em dezembro de 2020, a agência constatou que cinco embarcações operavam transportando passageiros com Certificados de Livre Prática (CLP) e Certificados Nacionais de Controle Sanitário de Bordo vencidos. A fiscalização envolveu os ferries Dorival Caymmi, Anna Nery, Ivete San-

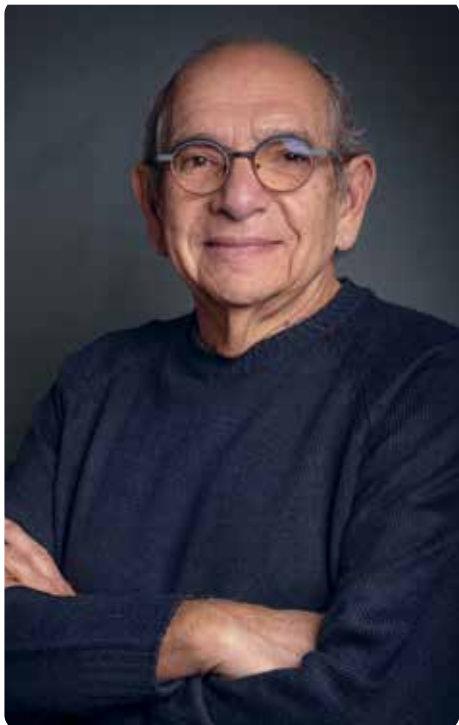
galo, Rio Paraguaçu e Pinheiro.

Ainda em 2020, a Anvisa encontrou falhas na oferta de água potável, no gerenciamento do lixo, nas medidas para prevenir a proliferação de insetos e outros animais transmissores de doenças, na limpeza das instalações do terminal e na manutenção das áreas destinadas aos funcionários. As irregularidades já haviam sido alvo de notificações anteriores, mas, segundo a

agência, não foram corrigidas.

Dois anos depois, pouca coisa havia mudado. Em nova fiscalização, a Anvisa concluiu que as condições de higiene dos dois terminais, São Joaquim e Bom Despacho, continuavam inadequadas. Os fiscais voltaram a encontrar problemas no descarte do lixo, na limpeza dos equipamentos e nas medidas para evitar a proliferação de insetos e outros animais que podem transmitir doenças.





# A audácia da ignorância

**Mário Kertész**

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Ao longo da vida, aprendi que existe uma qualidade pouco valorizada, mas que pode mudar um destino: a audácia da ignorância. Explico.

Quando a gente conhece perfeitamente os perigos de uma situação, costuma medir cada passo. Faz contas, consulta especialistas, imagina tudo que pode dar errado. Muitas vezes desiste antes mesmo de começar.

Já quem desconhece o tamanho do desafio avança. Não por coragem extraordinária, mas porque simplesmente não sabe o tamanho da encrenca em que está entrando.

Claro que isso pode acabar muito mal. Mas, curiosamente, às vezes funciona.

Na minha vida, abusei dessa ignorância. Em 1966 eu ainda cursava o último ano da Escola de Administração da UFBA. Nem diploma tinha. Foi quando meu professor de Finanças, Luís Sande, nomeado pelo governador Lomanto Júnior para dirigir o Departamento de Indústria e Comércio, convidou-me para ser diretor da Divisão de Consultoria de Empresas. Minha reação foi simples: “Eu?” Como alguém que nem havia terminado a universidade poderia dirigir uma divisão daquele tamanho?

Hoje, talvez, eu faria uma lista de dúvidas. Na época, aceitei. Não fazia ideia do que me esperava.

Poucos meses depois, já formado, continuei seguindo Luís Sande, agora secretário da Fazenda da Prefeitura de Salvador, administrada por Antonio Carlos Magalhães. Fui ser seu chefe de gabinete.

Entrei naquele universo sem falar o idioma da administração pública. Ouvia expressões como “baixar em diligência” e imaginava as diligências dos filmes de faroeste. Quando alguém dizia “fazer o processo”, eu pensava em Kafka, e não em burocracia.

Mesmo assim, fui aprendendo enquanto fazia. Passei a coordenar a reforma administrativa da Prefeitura, participei da modernização do Corpo de Bombeiros, que então era municipal, preparava relatórios para o prefeito e me metia em assuntos dos quais, poucos meses antes, eu sequer conhecia o nome.

A ignorância continuava sendo minha principal companheira. E, curiosamente, também minha maior fonte de ousadia.

Quando ACM deixou a Prefeitura para assumir o Governo da Bahia, fui nomeado presidente da CPE, a fundação responsável pelo planejamento e pelo orçamento do Estado. Tinha apenas 25 anos.

Passei a trabalhar cercado de economistas, administradores e técnicos

muito mais preparados do que eu. Em vez de me intimidar, aprendi com eles.

No ano seguinte, sem que isso passasse pela minha cabeça, tornei-me secretário de Planejamento, Ciência e Tecnologia. Tinha 26 anos e comandava uma das mais importantes secretarias do governo. Hoje olho para trás e quase não acredito. Penso: como tive coragem?

A resposta pode ser desconfortável. Eu não tinha coragem. Eu tinha ignorância.

Ignorava o tamanho dos desafios, os riscos de fracassar, o peso das responsabilidades. E justamente por ignorá-los, avançava.

Se conhecesse todos os perigos, talvez tivesse recusado o primeiro convite. E, recusando o primeiro, todos os outros jamais teriam existido.

Não pretendo transformar a ignorância em virtude. O conhecimento continua sendo um bem precioso. Mas descobri que, em certos momentos da vida, um excesso de lucidez paralisa, enquanto uma boa dose de desconhecimento empurra a gente para frente.

Olhando para minha história, às vezes me pergunto se fui corajoso ou irresponsável. Provavelmente um pouco dos dois.

Ou, quem sabe, tenha sido apenas um ignorante com muita sorte.

**Quem desconhece o tamanho do desafio avança. Não por coragem, mas porque não sabe o tamanho da encrenca em que está entrando**

**Se conhecesse todos os perigos, talvez tivesse recusado o primeiro convite. E assim todos os outros jamais teriam existido**

# A bicharada invade o metrô

Entre um trem e outro, iguanas, jacarés, corujas, cobras e outros animais aparecem há anos nas linhas do metrô de Salvador como se quisessem dar um passeio pela cidade

Texto **Ana Clara Ferraz**  
[ana.ferraz@radiometropole.com.br](mailto:ana.ferraz@radiometropole.com.br)

Não é só em Nova Iorque que o metrô é invadido por animais curiosos como no bem-sucedido filme de animação Madagascar. Em Salvador, podem não aparecer leões dançarinos e zebras falantes, mas as espécies silvestres, algumas até exóticas, também curtem dar um passeio pelas linhas da capital. Nos últimos 12 meses, foram registrados 17 casos de bichos circulando pelas estações.

Semana passada, foi a vez de uma iguana de cerca de um metro e meio ser resgatada na madrugada, durante a manutenção de um trem.

A bicharada que invade o metrô como se quisesse dar um rolezinho rápido pela cidade costuma, claro, assustar os passageiros. Geralmente, os animais costumam aparecer em áreas abertas e com conexão aos ambientes externos. O Pátio de Manutenção Pirajá, por exemplo, é o espaço que costuma receber mais visitantes. Por conta

da extensa área verde e aberta, o controle se torna mais difícil.

As ocorrências mais comuns envolvem principalmente cobras, iguanas, jacarés e jabutis, além de pequenos mamíferos como o famoso sariguê. Alguns gostam tanto da região que acabam fixando residência por ali. É o caso de uma coruja que já se transformou em moradora antiga do pátio de Pirajá, aparentemente satisfeita com o condomínio e totalmente isenta de aluguel.



## Se ficar o bicho come

Mesmo sendo bonitinhos, o manejo das espécies não pode ser feito de qualquer jeito. A coordenadora de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Metrô Bahia, Sônia Aquino, explica que o Centro de Controle Operacional do metrô é acionado nesses casos e que passageiros não devem mexer nos bichos. A equipe acompanha o animal, a área é sinalizada para evitar problemas com os passageiros e a Companhia de Policiamento Ambiental da PM (Coppa) faz o resgate.

Os invasores do metrô são encaminhados para órgãos e centros especializados, como o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama, onde passam por avaliação veterinária. Caso estejam em boas condições de saúde, são devolvidos à natureza em locais apropriados. Apesar de o metrô contar com grades, muros, barreiras físicas e orientação das equipes, por

se tratar de animais silvestres circulando em área urbana, nem sempre é possível impedir que algum “passageiro clandestino” resolva embarcar nessa aventura.

### PASSEIO DE RÉPTEIS

Além das iguanas, dois outros répteis costumam encarar passageiros do metrô. Um deles é o jacaré-açu. Em julho de 2025, um filhote dessa espécie foi resgatado na área de manutenção da Estação Pirajá. O passeio durou pouco: a Polícia Ambiental foi acionada, realizou o resgate com segurança e encaminhou o animal ao Cetas.

Em outubro do ano passado, quem resolveu aparecer no metrô de Salvador foi uma jiboia, encontrada no alambrado da Estação Brotas, como se estivesse inte-

ressada em viajar de trem. O passeio foi rápido, e antes que o bicho chegasse ao destino desejado, foi resgatado por uma equipe da Coppa.



# Quem levará a Bola de Ouro?

O prêmio individual, que elege o melhor jogador do mundo na temporada, tem vários candidatos de peso, mas está muito difícil apostar quem é o franco favorito ao título



Texto **Vitor Bahia**  
[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

A disputa pela Bola de Ouro está mais aberta do que nunca. Além dos critérios avaliados ao longo da temporada europeia — o desempenho individual, as conquistas coletivas e o fair play —, a Liga dos Campeões não será a única competição decisiva para a eleição. Isso porque, em ano de Copa do Mundo, o torneio de maior peso para os votos é o Mundial. Diferentemente de outras ocasiões, a edição de 2026 da Bola de Ouro ainda não tem um favorito, mas vários nomes de peso estão entre os postulantes.

O inglês Harry Kane era o grande favorito antes da Copa, com seus mais de 70 gols na temporada europeia. No aspecto coletivo, no entanto, ele conquistou o Campeonato Alemão, a Supercopa da Alemanha e a Copa da Alemanha, troféus pouco decisivos para vencer uma Bola de Ouro. Nas competições mais relevantes, a Liga dos Campeões e a Copa do Mundo, Kane foi eliminado nas semifinais.

O francês Kylian Mbappé quebrou inúmeros recordes, como o de

maior artilheiro da história da Copa, e conquistou a artilharia dos principais campeonatos, mas não venceu nenhum título e pouco acrescentou nos jogos mais importantes do Real Madrid e da seleção francesa.

Um nome que surgiu no apagar das luzes foi Lionel Messi, que chegou a ser muito cotado para vencer sua nona Bola de Ouro graças ao desempenho histórico na Copa do Mundo, em que carregou a Argentina até a final, com reviravoltas inesperadas de roteiro. Porém, Messi atua no futebol dos Estados Unidos, que não tem peso algum para a premiação.

É impossível falar desta eleição sem mencionar um jogador da equipe campeã do mundo. Lamine Yamal fez uma temporada de altíssimo nível como protagonista do Barcelona, foi campeão espanhol e melhor jogador do torneio, além de decisivo na Liga dos Campeões, mesmo com a eliminação do Barça nas quartas de final. Ele desfilou em campo representando um estilo de jogo do qual o futebol sente falta: um driblador criativo, com identidade brasileira, reúne um desempenho individual acima da média e a conquista coletiva máxima do futebol.

### Escolha polêmica

A eleição de Rodri como o “Melhor Jogador da Copa do Mundo” protagonizou mais uma polêmica neste mundial. A atuação de Rodri foi excelente, sobretudo na final, porém esteve longe de limpar as chuteiras de Messi. No entanto, eleições injustas não são novidade na carreira de Rodri, que venceu a Bola de Ouro 2024, da qual Vinicius Júnior era amplamente favorito. Sabe-se lá se não vão inventar de premiá-lo novamente este ano.

### Limites superados

A Copa do Mundo 2026 foi o torneio da queda de recordes, o de maior artilheiro da história da competição foi quebrado duas vezes, primeiro por Messi e depois por Mbappé; o de maior assistente da história foi quebrado por Messi, agora com 12 assistências; Michael Olise superou Pelé em 1970 e distribuiu sete passes para gol numa única edição de Copa. Se o campeonato aumentar de 48 para 64 participantes, vai ser ainda mais fácil inflar números contra seleções mais fracas.

# Filé do Streaming

Texto **Victor Quirino**  
[victor.quirino@radiometropole.com.br](mailto:victor.quirino@radiometropole.com.br)

Por trás de todo grande clássico, existe uma história que merece ser contada. Disponível no Prime Vídeo, após passar pelos cinemas e vencer o Oscar 2026 de Melhor Atriz com Jessie Buckley (Chernobyl), Hamnet: A Vida Antes de Hamlet imagina a tragédia que teria inspirado William Shakespeare a escrever uma de suas maiores obras. O longa transforma o luto em uma história delicada e capaz de emocionar, revelando o lado mais humano de um dos maiores nomes da literatura.

E por falar em clássicos, o Prime Vídeo

também revisita outra história que marcou uma geração. Ele acompanha a adolescência da personagem Elle Woods antes de ingressar na faculdade de Direito e se tornar a protagonista da comédia romântica Legalmente Loira (2001). A série mantém o carisma que conquistou o público no filme dos anos 2000, apostando na nostalgia sem abrir mão do charme e do humor que consagrou a franquia.

Já na Netflix, Acompanhante Perfeita transforma o fim de semana romântico em um pesadelo cheio de reviravoltas. A revelação de que a protagonista é, na verdade, um robô muda completamente o rumo da história e dá início a uma trama

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

repleta de suspense, ação e dilemas sobre o que significa ser humano. Misturando ficção científica e terror, o longa faz dessa premissa inusitada seu maior trunfo.

Saindo da ficção, a próxima indicação encontra seus maiores conflitos na vida real. Na HBO Max, Christy acompanha a trajetória da boxeadora Christy Martin, uma das pioneiras na consolidação do boxe feminino nos Estados Unidos. Protagonizado por Sydney Sweeney (A Empregada), o longa vai além do ringue para retratar a violência e os abusos que marcaram a vida da atleta, transformando uma cinebiografia esportiva em um drama intenso e doloroso.



**Christy**  
HBO Max | Filme  
Drama



**Elle: Legalmente Loira**  
Prime Vídeo | Série, 8 episódios  
Comédia e Drama



**Acompanhante Perfeita**  
Netflix | Filme  
Suspense





**Hamnet**  
Prime Vídeo | Filme  
Drama

## Baú de Relíquias

**Tróia** Lançado em 2004, o épico disponível na HBO Max e protagonizado por Brad Pitt (Clube da Luta), adapta os acontecimentos centrais da Ilíada em uma superprodução marcada por batalhas grandiosas e um elenco de peso, com presença de Orlando Bloom (Piratas do Caribe) e Sean Bean (Game of Thrones). Uma ótima oportunidade para mergulhar no universo da mitologia grega antes ou depois da sessão no cinema.

## Laranjada

**Morte no Nilo** Disponível no Disney+, o filme prova que adaptar um mistério de Agatha Christie é bem mais difícil do que parece. O longa, inspirado no livro homônimo, possui atuações tão ruins que qualquer reviravolta se torna previsível e sem graça. À frente do elenco, Gal Gadot (Mulher Maravilha) passa o filme inteiro com a mesma expressão. Se quiser, esprema essa laranja, mas não beba o suco.

SALVADOR CAPITAL AFRO  
APRESENTA:

16/07  
A  
01/08

# MULHERES NEGRAS EM MOVIMENTO

**OFICINAS, FEIRAS, SHOWS E MUITO MAIS PRA RECONHECER  
E CELEBRAR QUEM FAZ SALVADOR GIRAR.**

O brilho das mulheres negras sempre se faz presente, seja no corre, na pausa ou na capacidade de curtir a vida plenamente. Pra homenagear e celebrar toda essa potência, o projeto Mulheres Negras em Movimento leva para toda a cidade uma nova edição recheada de alegria, cultura, história e atividades pra família.



CONFIRA A PROGRAMAÇÃO  
COMPLETA NO SITE  
**SALVADORDABAHIA.COM**

**OEI**

**SALVADOR  
CAPITAL  
AFRO**

